



# O TUIUTI



ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DA ACADEMIA DE  
HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO RIO GRANDE DO SUL (AHIMTB/RS)  
- ACADEMIA GENERAL RINALDO PEREIRA DA CÂMARA -  
E DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL (IHTRGS)

210 ANOS DO NASCIMENTO DE CAXIAS – 70 ANOS DA CRIAÇÃO DA FEB  
ANO 2013 MAIO Nº 60

## Lançamento de livro sobre a Segunda Guerra Mundial

Dia 09 de maio, foi lançado no espaço cultural da FNAC, no Centro Comercial Barra Sul, em Porto Alegre, o livro BARONE, João. **1942 – o Brasil e sua guerra quase desconhecida**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013, 288 p.

O autor é acadêmico da AHIMTB/RJ e baterista do 'Paralamas do Sucesso'. Ele é filho do febian João de Lavor Reis e Silva, que serviu no Regimento Sampaio na Itália, compondo a FEB. Barone é pesquisador da II Guerra Mundial e possui outros trabalhos sobre o tema. Possui diversas condecorações das FA brasileiras, da ANVFEB e da Associação dos Ex-Combatentes do Brasil. O livro será lançado também em outras capitais. A próxima será o Rio de Janeiro.

Utilizando dados dos livros citados na Bibliografia, inclusive o de João Barone, foi montado o texto abaixo.

## NAVIOS BRASILEIROS AFUNDADOS PELOS SUBMARINOS ALEMÃES A PARTIR DE 1942

Conforme Pedro Calmon (História do Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio, 1959, vol. 6, p. 2259), Adolf Hitler, em conferência com o Almirante Erich Johann Albert Raeder em 15 de junho de 1942, resolveu lançar uma 'blitz' de oito submarinos U-boats contra o Brasil. Eles eram reabastecidos em alto-mar pelo submarino 'vaca-leiteira', o U-460. Entre 14 e 17 de agosto, cinco navios mercantes brasileiros foram torpedeados e afundados. Um deles transportava o 8º Grupo de Artilharia, que se destinava a Natal. Conforme Barone (p. 21),

...o vapor Itagiba foi atingido no dia 17. Embora tenha sido alvejado por apenas um torpedo, o que fez com que não afundasse rápido, vários passageiros, desesperados, pularam na água e morreram afogados imediatamente. Dos 36 mortos, muitos também foram vítimas diretas dos trezentos quilos de explosivos contidos no torpedo, somados à grande explosão da caldeira de vapor do navio.

Depois que os sobreviventes - alguns muito feridos - conseguiram se reunir nas seis baleeiras que sobraram das oito existentes, permaneceram várias horas à deriva. Era difícil remar até a costa da Bahia, muito distante, mesmo estando visível, e o mar estava revolto, devido aos fortes ventos. [...] Depois de uma hora, outro vapor apareceu, o *Arará*, um pouco menor que o *Itagiba*, levando uma carga para Santos. [...] O submarino responsável pelos [...] afundamentos e mortes na costa brasileira era o U-507<sup>1</sup>, comandado pelo capitão Harro Schacht, ainda estava à espreita. A sorte dos 18 náufragos das baleeiras do *Itagiba* parecia sorrir, quando o *Arará* surgiu para resgatá-los. Mas o alívio dos sobreviventes duraria pouco. Ao avistar o vapor se aproximando, o comandante Schacht decidiu afundar mais um navio brasileiro [...]. Um torpedo acertou em cheio a casa de máquinas do *Arará*. Desta vez, vários dos náufragos do *Itagiba* não escaparam. Dos 35 sobreviventes resgatados, cinco morreram na hora e apenas 15 chegariam à terra firme. [...] Os náufragos do *Arará* foram resgatados novamente pelo *Aragipe* e pelo barco pesqueiro *Deus do Mar*.

### A primeira vítima entre os brasileiros

<sup>1</sup> O U-507 foi afundado no dia 13 de janeiro de 1943 por um *PBY-5 Catalina*, do Esquadrão VP-83 da Marinha norte-americana, ao largo do litoral do Ceará. Nenhum de seus 54 tripulantes sobreviveu.

O primeiro navio brasileiro a ser atacado pelos alemães foi o *Taubaté*, um cargueiro que se encontrava na costa do Egito, em 22 Mar 1941, quando o Brasil ainda mantinha relações comerciais com o Eixo. O ataque foi feito por um avião nazista que metralhou o navio, mesmo com a bandeira do Brasil hasteada e pintada no casco, o que causou a morte do tripulante José Francisco Fraga, primeira vítima brasileira na II Guerra. O *Taubaté*, que não foi afundado, era um dos muitos navios que o Brasil confiscou da frota mercante alemã nos portos brasileiros, durante a I Guerra (Barone, 2013, p. 23).

### **Primeiras tragédias**

Os primeiros navios brasileiros torpedeados fora do nosso mar territorial foram (Barone, 2013, p. 27):

- **Buarque**: afundado em 16 Fev 1942 a sessenta milhas náuticas do cabo Hatteras (Carolina do Norte, Estados Unidos) pelo submarino alemão *U-432*, comandado pelo capitão Schultze. Houve apenas uma vítima fatal entre os 11 passageiros e 74 tripulantes, que foram resgatados por navios americanos.
- **Olinda**: afundado por tiros de canhão na costa do estado norte-americano da Virgínia, pelo mesmo *U-432*, em 18 de fevereiro de 1942. Todos os 46 tripulantes sobreviveram.
- **Cabedelo**: desaparecido com perda total dos 54 tripulantes depois de zarpar dos Estados Unidos, possivelmente em 25 de fevereiro de 1942. Existe a controvérsia de que foi torpedeado por um dos três submarinos italianos: *Leonardo da Vinci*, *Torelli* ou *Capellini*, ao largo das Antilhas.
- **Arabutã**: afundado ao largo do cabo Hatteras pelo *U-155*, comandado pelo capitão Piening, em 7 de março de 1942. Dos 51 tripulantes, um morreu e dois ficaram feridos, em estado grave.
- **Cayrú**: afundado a 130 milhas náuticas de Nova York pelo *U-94* do capitão de corveta Otto Iles em 8 de março de 1942, causando 53 vítimas (46 tripulantes e 6 passageiros) dos 89 a bordo. Foi grande a repercussão no Brasil pelo número de mortos.

**Recuperando memórias: navios afundados** - A lista de afundamentos é a seguinte:

- **Parnaíba**: torpedeado pelo *U-162*, sob o comando do capitão Wattenberg na altura de Barbados, em 1º de maio de 1942, com sete mortos e 65 sobreviventes.
- **Commandante Lyra**: torpedeado pelo submarino italiano *Barbarigo*, na altura de Fernando de Noronha, em 18 de maio de 1942, com dois mortos e cinquenta sobreviventes.
- **Gonçalves Dias**: torpedeado pelo submarino alemão *U-502*, sob o comando do capitão Rosenstiel, e afundado ao largo de Key West em 24 de maio de 1942, com seis mortos e 46 sobreviventes.
- **Alegrete**: atacado ao largo de Santa Lúcia pelo submarino *U-156*, comandado pelo capitão Hartenstein, em 15 de junho de 1942, com 64 sobreviventes.
- **Vidal de Negreiros**: torpedeado pelo *U-156*, na mesma data e área do *Alegrete*. Não há informações sobre os tripulantes.
- **Paracuri**: torpedeado em 5 Jun 1942 pelo *U-159*, no Atlântico Norte. Não há dados sobre a tripulação.
- **Pedrinhas**: atacado pelo submarino *U-203*, sob o comando do capitão Mützelburg, ao largo de Porto Rico, em 26 de junho de 1942, com 48 sobreviventes.
- **Tamandaré**: atacado e afundado pelo *U-66* ao largo de Port of Spain, em 26 de junho de 1942, com quatro mortos e 48 sobreviventes. Provido de um canhão para defesa, o Tamandaré chegou a por em fuga um *U-Boot*, antes de ser novamente atacado e afundado.
- **Piave** (petroleiro): torpedeado ao largo da ilha de Tobago pelo *U-155* em 28 de julho de 1942, com um morto e 34 sobreviventes. O comandante Adolf Cornelius Piening ordenou que os botes salva-vidas fossem metralhados. Mesmo assim, os naufragos escaparam.
- **Barbacena**: atacado ao largo de Tobago, afundado pelo submarino *U-66*, sob o comando do capitão Markworth, em 24 de julho de 1942, com seis mortos e 56 sobreviventes.
- **Baependi**: torpedeado pelo *U-507* (capitão Harro Schacht), em 15 Ago 1942. Foi o primeiro alvo da série de seis ataques desse submarino na costa do Nordeste, sendo o navio com o maior número de vítimas de todos os torpedeamentos a brasileiros: 270 mortos. Salvaram-se 36 passageiros e tripulantes.
- **Anibal Benévolo**: torpedeado pelo *U-507*, em 16 de agosto de 1942, no estuário sergipano, com 130 mortos e quatro sobreviventes.
- **Araraquara**: alvo do *U-507* em 17 Ago 1942, 131 mortos e 11 sobreviventes, na costa de Sergipe.
- **Itagiba**: atacado pelo *U-507* em 17 Ago 1942, com 39 mortos e 145 sobreviventes, na costa da Bahia.

- **Arará:** no fatídico 17 de agosto, foi afundado pelo *U-507* enquanto salvava os náufragos do *Itagiba*, com 32 mortos e 15 sobreviventes.
- **Jacira:** última vítima do *U-507*, em 19 Ago 1942, no litoral baiano, com ao menos seis sobreviventes.
- **Osório:** torpedeado no litoral do Pará em 27 de setembro de 1942 pelo submarino *U-574*, sob o comando do capitão Auffermann, com cinco mortos e 34 sobreviventes.
- **Lajes:** no mesmo dia e local, pela mesma belonave, com três mortos e 46 sobreviventes.
- **Antonico:** atacado em 28 de setembro de 1942 ao largo da Guiana Francesa pelo submarino *U-516*, sob o comando do capitão Wiebe, com 16 mortos e 24 sobreviventes.
- **Porto Alegre:** torpedeado ao largo de Durban, na África do Sul, pelo *L-504*, comandado pelo capitão Poske, em 3 de novembro de 1942, com um morto e quarenta sobreviventes.
- **Apaloide:** atacado pelo *U-163* no dia 22 de novembro de 1942, ao largo da Venezuela, com três mortos e 52 sobreviventes.
- **Brasiloide:** afundado pelo *U-518* em 18 de fevereiro de 1943, a cinco milhas do litoral de Sergipe, sob o comando do capitão Wissmann, com cinquenta sobreviventes.
- **Afonso Pena:** atacado em 2 de março de 1943 pelo submarino italiano *Barbarigo*, comandado pelo capitão Rigoli, e afundado no litoral da Bahia, com 125 vítimas e 117 sobreviventes.
- **Tutoia:** afundado no litoral de São Paulo em 31 de junho de 1943 pelo submarino alemão *U-513*, sob as ordens do capitão Guggenberger, com sete mortos e trinta sobreviventes.
- **Pelotasloide:** atacado na foz do rio Pará em 4 de julho de 1943, foi torpedeado pelo submarino *U-590*, sob as ordens do capitão Krueger, com cinco mortos e 37 sobreviventes.
- **Shangri-Lá:** em 22 de julho de 1943, esse pequeno pesqueiro foi afundado a tiros de canhão pelo *U-199*, em Arraial do Cabo, no litoral fluminense. Seus dez tripulantes morreram.
- **Bagé:** no litoral de Sergipe, em 31 de julho de 1943, foi posto a pique pelo submarino *U-185*, comandado pelo capitão Maus, com 26 mortos e 106 sobreviventes.
- **Itapagé:** torpedeado no litoral de Alagoas em 26 Set 1943 pelo submarino alemão *U-161*, comandado pelo capitão Albrecht Achilles. Esse submersível seria posteriormente afundado por aviões caça-submarinos da esquadilha norte-americana VP-74, baseada em Salvador, com 22 mortos e 84 feridos.
- **Cisne Branco:** afundou após algum tipo de colisão descrita pelos tripulantes em 27 de setembro de 1943, perto de Canoa Quebrada, no Ceará, com quatro mortos e seis feridos. Embora estivesse prestando serviço para a Marinha brasileira, esse barco não teve registros documentais de que seu afundamento tivesse sido provocado pelo inimigo.
- **Campos:** afundado em 23 de outubro de 1943 ao largo do litoral de São Paulo pela belonave *U-770*, comandada pelo capitão Pfeffer, com 12 mortos e 51 sobreviventes.
- **Vital de Oliveira:** torpedeado em 19 de julho de 1944 pelo *U-861*, perto do Farol de São Tomé, na costa do Rio de Janeiro, com 99 mortos e 176 sobreviventes.

O número de vítimas ou sobreviventes diverge ligeiramente de livro para livro e em muitos casos nem mesmo é citado, chegando à casa dos 1.055 mortos. Conforme Calmon (1959, p. 2261), foram 37 navios brasileiros afundados, em um total perdido de 126.535 toneladas.

De acordo com Bento (1995, p. 32, 33), em trabalho anterior ao de Barone, os torpedeamentos foram de Mar1941 a Out1943 e, além dos já citados, outros navios torpedeados foram o **Taubaté** e o **Araranguá**. E ainda:

O sistema de comboios estabelecido pela 4ª Esquadra Americana, a qual a Força Naval do Nordeste da Marinha do Brasil integrava, diminuiu expressivamente os torpedeamentos no litoral do Brasil, em que pese a ação intensa dos submarinos alemães. A maior intensidade dos torpedeamentos teve lugar no litoral do Nordeste, especialmente entre o Recife e Salvador. A maioria dos comandantes de submarinos alemães não abandonou os preceitos de dignidade humana. Combatiam com tenacidade e não ultrapassavam os limites com náufragos inermes que, em alguns casos, socorreram com víveres. Mas existiu uma exceção, o submarino *U-516*, ao comando do capitão Gerard Wiebe, que ordenou o massacre ao artilheiro Ten Markle que metralhou os náufragos do mercante brasileiro Antonico. O Brasil tentou processá-los como criminosos de guerra, sem êxito.

Por longos anos existiu versão que o torpedeamento de mercantes brasileiros, que determinou a entrada do Brasil na guerra, foi feito por submarinos americanos. Diversos historiadores

têm encontrado a resposta negativa na Alemanha, onde consta o registro dos afundamentos por seus submarinos, de mercantes brasileiros, com respectivos nomes, posição e circunstâncias, no Diário do Comando Alemão dos Submarinos (Kriegstagebuch) consultado pelo Almirante Arthur Oscar Saldanha da Gama, ex-combatente da FNN e historiador naval do Brasil.

Entre janeiro e setembro de 1943, os submarinos do Eixo foram varridos da costa brasileira, graças ao apoio dado pelos americanos nas patrulhas, com navios, aviões e dirigíveis, o que foi uma importante alavanca para a renovação da Marinha brasileira. Os doze submarinos afundados e devidamente registrados foram (Barone, 2013, p. 38):

- U-164, 4 de janeiro, perto do Ceará;
- U-507, 13 de janeiro, no litoral do Piauí;
- *Archimede*, 15 de abril, a 140 milhas de Fernando de Noronha;
- U-128, 17 de maio, no litoral de Alagoas;
- U-590, 9 de julho, no litoral paraense;
- U-513, 19 de julho, no litoral catarinense;
- U-662, 21 de julho, no litoral paraense;
- U-598, 23 de julho, no cabo São Roque, Rio Grande do Norte;
- U-591, 30 de julho, no litoral pernambucano;
- U-199, 31 de julho, no litoral sul do Rio de Janeiro;
- U-604, 4 de agosto, destruído pela tripulação perto da ilha de Trindade, a 1.200 Km de Vitória, ES, depois de ser avariado por ataque aéreo;
- U-161, 27 de setembro, a leste de Salvador;
- U-185, afundados por aviões norte-americanos;
- U-848, U-849 e U-177, afundados por aviões Liberator(s); e
- Furadores Essemberg, Karin, Wesseland, Rio Grande e Burgenland, afundados por navios da 4ª Esquadra dos EUA, sediada em Recife (Bento, 1995, p. 42).

#### **Fontes:**

BARONE, João. 1942 – O Brasil e sua guerra quase desconhecida. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013.

BENTO, Cláudio Moreira. As Forças Armadas e a Marinha Mercante na II Guerra Mundial. Volta Redonda: Gazetilha, 1995.

CALMON, Pedro. História do Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio, 1959.

### **CURIOSIDADE**

O estudioso e pesquisador Nestor Magalhães, Membro-Efetivo da AHIMTB/RS, em seu livro ‘U-Boats-Mergulhando na História’ (Porto Alegre: Redes Editora, 2010) cita o primeiro submarino, o Turtle, inventado pelo norte-americano David Bushnell:

...não passava de um grande barril de madeira reforçado com alguns anéis de ferro e com uma torrinha. Navegava tangenciando a superfície das águas [...] pela ação de uma hélice e movido pela força muscular do seu único tripulante, o Sargento voluntário Ezra Lee. [...] Podia desenvolver tres nós de velocidade, podia permanecer submerso por 30 minutos e carregava uma carga explosiva de 60 Kg de pólvora negra.

O primeiro ataque desse “submarino” foi em 7 de setembro de 1776, na Guerra de Independência dos EUA, contra o navio inglês HMS Eagle [Her (ou His) Majesty’s Ship Eagle], ao sul de Manhattan, mas o ataque fracassou porque não foi possível fixar a carga explosiva no casco do Eagle.

O segundo submarino era a adaptação de uma grande caldeira a vapor e, na Guerra de Secessão dos EUA, em 17 de fevereiro de 1864, lutando pelo lado sulista, afundou o USS Housatonic (United States Ship Housatonic). Seu inventor foi o advogado Horace Lawson Hunley, da Louisiana.

X-X-X-X-X-X-X-X

**“A amizade é uma alma com dois corpos”** (Aristóteles)

Editor: Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel

AHIMTB/RS – IHTRGS

[lecaminha@gmail.com](mailto:lecaminha@gmail.com)